

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

SANTOS POPULARES

HOJE termina a quadra festiva chamada dos Santos Populares. Tavira, que outrora tanto vibrou de alegria nesta época de folgedos, manteve-se indiferente ao calendário deste Junho alegre e folgazão. Três mastros, pouco expressivos, sem tom nem som, como se dizer-se, deram a nota do acontecimento. Falta de graça e alegria do nosso povo que parece querer alhear-se de tudo aquilo que é tradicional e representa a alma popular.

Em Olhão, apenas a uns escassos quilómetros daqui, tudo foi diferente. As ruas quase todas enfeitadas, davam à vila cubista uma nota de vida e alegria.

O Município olhanense colaborou na iniciativa popular fornecendo gratuitamente a iluminação durante a quadra festiva.

Bem bastam as preocupações cotidianas, aquelas que a vida nos proporciona, por isso é justo que o povo goze certos momentos de boa disposição, pois nem só de pão vive o homem.

Noite de S. João sem mastro nem fogueira de alecrim, sem o mangerico e a quadra popular, é noite sem tradição, sem aquela graça que sensibiliza a alma do povo.

A queima da alcachofra e o bailerico ao som do harmónio, tudo isto são praxes que vêm de muito longe e que é impossível destruir.

Tavira, hoje indiferente a tais manifestações populares, foi outrora fulcro de grandes atrações.

Resta-nos a saudosa recordação desses grandes arraiais e quermesses no Jardim Público, desses grandiosos mastros enfeitados com os típicos balões venezianos, cada qual com a sua orquestra privativa, que se espalhavam caprichosamente pela cidade, procurando cada bairro ou cada rua primar pela elegância da «charola» do seu mastro ou pela ornamentação vistosa das alamedas.

Numa profusão de luz, graça e alegria o povo divertia-se a seu modo nestas noites festivas e, em tempos mais remotos, tudo se fazia mesmo sem iluminação eléctrica.

Desfiles de barcos, vistosamente engalanados e caprichosamente iluminados deslizavam no Gilão nestas noites sanjoaninas, para disputa de valiosos prémios em certames organizados pelos tavirenses.

O que resta de tudo isso? A saudade que perdura na alma daqueles que assistiram.

A vida hoje é outra, modernizou-se, dizem os indiferentes, mas em Lisboa, onde o modernismo impera e transcende a tudo o que é provinciano, lá estão a recordar o passado.

Durante todo o mês de Junho as marchas populares, os ranchos folclóricos, os troncos de Santo António, os balões e todas essas velhas tradições se reviveram num ambiente de alegria, por entre os fortes aplausos da enorme população que ocorreu aos lugares festivos. O Jardim da Estrela, o Teatro da Ribeira e os bairros típicos da velha cidade foram visitados e aplaudidos.

É preciso não quebrar as
Continua na 4.ª página

Por esse País fora...

Prosseguem com alegria e entusiasmo as Festas da Cidade. Numa noite amena e num ambiente florido e engrinaldado e com uma autêntica enchente de povo realizou-se no Jardim da Estrela o Serão da Quadra Popular e do Vilancete. Mais de um milhar de produções poéticas tiveram de ser apreciadas pelo júri que teve muito trabalho para escolher a melhor, pois havia «muitas melhores...». Finalmente concedeu o primeiro prémio a esta que é um mimo de sabor popular e cuja autoria pertence ao Dr. Simões Crespo, um lisboeta de gema...

Júrgas causar-me ciúme
Pondo o meu amor de parte,
Não brinques tanto com lume
Que as chamas podem queimar-te

A restauração e a reabertura da casa de Camilo em S. Miguel de Seide deuaso a uma cerimónia evocativa. A cidade movimentou-se. Continua na 2.ª página

IV Concurso de Pesca Desportiva na Costa de Tavira

CONFORME noticiámos realizou-se no passado domingo, o IV Grande Concurso de Pesca Desportiva, na Costa de Tavira.

As nossas reportagens

O Rev. Padre Américo Gomes dos Santos

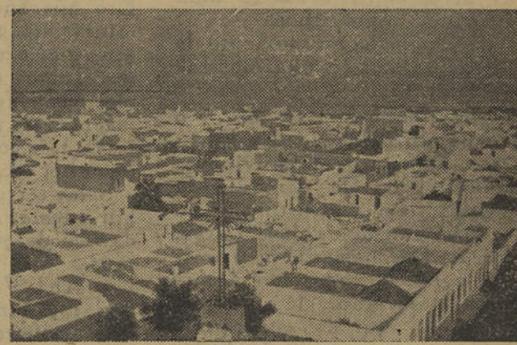
fala-nos da Fuseta

PARA terminar-mos a nossa série de entrevistas sobre a Fuseta, resolvemos subir os degraus de pedra das escadas do adro da igreja e bater-mos à porta do padre Américo Gomes dos Santos, novo prior da freguesia da Fuseta, homem ainda jovem e duma simplicidade encantadora.

A casa onde habita, outrora pertença da Junta de Freguesia, foi completamente remodelada, mercê das esmolas do povo da Fuseta e hoje é uma bela moradia cheia de luz e alegria. Luz que vem do céu; real por parte do sol,

espiritual por parte de Deus. Alegria a que dão as crianças irrequietas e engraçadas que ali se vão confortar junto do bondoso padre.

Quando chegámos, ensinava



Fuseta vista do alto da sua igreja

ele pacientemente a uma pequenina de lindas tranças douradas, um trecho musical no velho órgão trazido da igreja e colocado a um canto da sala.

Recebeu-nos com a sua habitual solicitude e quando lhe dissemos o motivo da nossa visita, os seus olhos abriram-se de espanto natural.

— Mas... que pode um simples padre revelar de interesse para um jornal como o vosso?

— Nada mais fácil padre. Contar-nos o que pensa do povo desta terra; dizer-nos quais os benefícios que gostaria que fizessem na sua paróquia; as aspirações que tem...

— Aspirações? — retorquiu ele sorridente — um padre não pode ter aspirações. Deve desejar sim, a felicidade para o seu povo. Deve querer ardentemente que não passem privações aqueles cujo ideal é Deus, os católicos, os trabalhadores, enfim, os nossos heróicos pescadores, que levam uma vida de sacrifícios sem conta. Se este meu sentir é uma aspiração, fico satisfeito comigo próprio.

Confessamos que ficámos deveras embaraçados, com aquela declaração feita em voz calma e cheia de reflexões, pelo padre Américo. No entanto, pouco a pouco a conversa generalizou-se e assim passados momentos já sabíamos que ele havia nascido em Maceda, concelho de Ovar, na Diocese do Porto. Filho de gente humilde, esperava em breve que sua mãe se lhe viesse reunir, pois já há muito não a via.

— Fiquei logo encantado com a Fuseta, desde a primeira vez que a visitei na companhia do rev.º Delgado de Olhão — explicou-nos ele enquanto acariciava outra pequenina.

Continua na 2.ª página

Jaime Murteira

e a sua exposição

Na Aliança Francesa de Faro inaugurou ontem a sua exposição de pintura a óleo o conhecido pintor Jaime Murteira.

O apreciado artista expoe, mais uma vez, no Algarve alguns dos seus belos e inspirados trabalhos.

A nossa província tem sido alfobre de muitas das suas apreciadas telas, e no seu doce arroubamento por estas paragens, Tavira, esta linda Veneza do Algarve, não passou despercebida à sua verve de artista.

A exposição prolongar-se-á até ao dia 13 de Julho e estará patente ao público em todos os dias, das 16 às 19 horas.

Felicitemos o artista e auguramos-lhe um justo sucesso para esta sua nova exposição.

Casa do Povo de Conceição

Festa da inauguração do seu Parque de Diversões

REALIZA-SE hoje, na Casa do Povo de Conceição, uma interessante festa para inauguração do seu excelente parque de diversões, obra digna de registo pelo que representa em prol do desporto, da cultura e re-

têm sido introduzidos na sua sede graças à boa orientação seguida pelos seus corpos directivos, completando-se, por assim dizer, agora a grande fase das obras com a inauguração do modelar parque, com a sua Rosa dos Ventos, o seu



O Parque de Diversões que hoje é inaugurado

creio da simpática freguesia. A Casa do Povo de Conceição, que é uma das mais antigas do nosso concelho, embora muitos não queiram compreender, é um forte baluarte corporativo e nacionalista da região.

Sucessivos melhoramentos

relógio de Sol, o seu recinto para dancings, os seus canteiros floridos, destacando-se ao fundo o magnífico palco para as representações e outras manifestações de arte.

Felicitemos a Casa do Povo pelo melhoramento que hoje
Continua na 3.ª página

com a chegada de alguns forasteiros e tudo decorreu na melhor ordem e com excelente organização.

No Sábado — 21

Em frente da sede do Ginásio Clube de Tavira, vistosamente iluminada, e com a presença dos pescadores e povo que enchia a rua e o Jardim Público, procedeu-se ao Leilão das Canas, motivo sempre interessante pelo despique que origina.

Na mesa de honra viam-se os srs. Dr. José Manuel Meneres Sampaio Pimentel, Juiz de Direito da comarca, Comandante Militar da cidade, Capitão Castro Sousa, Dr. Jorge Correia, Dr. Eduardo Mansinho e o sr. José Filipe Ribeiro, Comandante dos Bombeiros.

Em nome da Direcção do Ginásio, falou em primeiro lugar o sr. Liberto Conceição, que disse do entusiasmo, carinho e da dedicação com que o seu Clube tem tratado sempre todas as manifestações que de algum modo resultam auxílios à beneficência local e ao prestígio e engrandecimento da cidade do Séquia-Gilão.

Em seguida, falou o sr. Dr. Eduardo Mansinho, presidente da Direcção do Clube, dizendo igualmente do interesse que o Ginásio sempre tem manifestado por tudo quanto engrandeça Tavira.

Disse igualmente da dedicação e entusiasmo dos pescadores do Ginásio, srs. Eng.º Pereira da Assunção, Eng.º Bento do Nascimento e Liberto Conceição, que criaram a Secção de Pesca Desportiva do Clube e foram os principais obreiros

Continua na 2.ª página

Informações

FOI nomeado aspirante de Finanças e colocado na secção de S. João da Pesqueira o nosso conterrâneo e assinante sr. João Maria de Melo e Horta.

As nossas reportagens

O Rev. Padre Américo Gomes dos Santos

fala-nos da Fuseta

Continuação da 1.ª página

nita — sempre gostei desta terra à beira mar, muito embora a minha diste um pouco do oceano. E digo-lhe, a Fuseta é uma das mais bonitas que tenho visitado. Talvez pelo seu clima ameno, pelo seu mar azul! Talvez que este belo sol lhe empreste um colorido extraordinário!... Não sei...

Sorriu e continuou.

— Por aqui andaram os últimos moiros da península. No entanto, a força de Deus, apoiando as orações dos cristãos, excomungaram-nos enfim para as suas terras de África. Às vezes chego a pensar se estas terras tão lindas não estarão ainda sob o jugo dessa força onipotente que varreu os inféis para longe. O Algarve é, de facto uma província maravilhosa.

E depois de um momento de silêncio que não ousámos interromper:

— Quando S. Ex.ª Rev.ª o Bispo do Algarve, D. Francisco Rendeiro, me convidou a tomar conta da paróquia da Fuseta, em substituição do meu já cansado colega Lucas, que é, aliás, bastante meu amigo, agradei comovido a minha nomeação. Já há dois anos que aqui me encontro e cada vez gosto mais da Fuseta. Estou tão habituado a esta gente, a este povo crente e católico, de almas simples e generosas, que tenho a impressão de ter vivido sempre aqui; conheço tão bem os seus habitantes como se fossem realmente meus irmãos.

— Eles também o estimam e admiram, padre. O povo da Fuseta, não é tão mau como muitos pensam ou julgam.

— Longe disso — cortou ele enérgicamente — Longe disso. Quem o disser, peca, porque mente.

— Ainda bem que pensa assim, padre. Nós como filhos da Fuseta alegramo-nos porque pensa dessa maneira. Diga-nos agora: tem alguns planos para o futuro?

— Acalento um que gostaria que se tornasse realidade. E ele é de tão fácil execução!

Escutámos atentos.

— Gostaria de poder reunir um grupo de jovens de ambos os sexos, para formar a associação a que vulgarmente damos o nome de JOC.

— Perfeitamente, Juventude Operária Católica.

— Sim. No entanto desejaria poder reunir nesta vários elementos escolares, já que estes são em número reduzido. Se os houvesse em número mais elevado, fundar-se-ia a JEC, que é a Juventude Escolar Católica e independente da JOC.

— Achemos natural a vossa opinião e excelente a vossa iniciativa. Oxalá obtenha a aquiescência de todos os rapazes e raparigas da Fuseta.

Agradeceu com humildade.

— E mudando agora de assunto. Diga-nos padre, quais os melhoramentos que julga indispensáveis nesta povoação?

Abanou tristemente a cabeça e respondeu.

— Infelizmente não são poucos, não. Contudo esperamos que a boa vontade dos homens e a divina força de Deus, breve os torne realidade para contentamento destas boas almas. Pelo que oigo e vejo, creio que o problema fundamental seja a barra e a ria. É por ali que os pescadores saem e entram para grangear o pão de cada dia. Ora esse caminho deve ter as condições necessárias. Tal qual como uma boa estra-

da facilita o trânsito, uma boa ria ou uma barra em condições, facilita a navegação, não será assim?

Acenámos afirmativamente. Excelentes palavras as do padre Américo. Além de bom observador, sabia dar às suas palavras o destino desejado, para formar as frases que o seu pensamento ditava.

— Há ainda — continuou — os problemas dos esgotos e das águas. Porém, segundo ouvi dizer, a sua solução está para breve. Que isso se torne realidade, são os meus mais ardentes votos.

Perguntámos ainda se no edifício da igreja não haveria falta de qualquer coisa,

— Nas igrejas há sempre falta de qualquer coisa, de maior ou menor importância. É o que sucede aqui. Temos muitas imagens. Lindas imagens que ocupam vários altares. Temos tecidos finos, roupas, etc. No entanto sempre fazem falta umas pequenas alfaias, tais como opas, objectos de culto, etc.

Semi-cerrou os olhos e franziu a testa, como que a recordar-se de algum facto importante.

— Ah! Vou-lhe fazer uma declaração importuna, mas que deve ser feita e espero que não fiquem melindrados comigo. Inspira-me vasta tristeza ver o estado de abandono em que se encontra o nosso cemitério. As ervas daninhas, misturam-se com as lindas flores que estão plantadas junto às campas, matando-as e dando um aspecto pouco limpo ao local. Creio que isto com um bocadinho de tempo e cuidado, se poderia resolver, não acha?

— Claro que sim, padre. Embora as autoridades competentes muitas vezes não tenham tempo para verificar o estado em que se encontra o cemitério, não é caso para o deixarem chegar a este estado. Nós agora, retiramo-nos, mas vamos bastante satisfeitos por ter passado alguns momentos convosco.

E despedimo-nos cordialmente do padre Américo Gomes dos Santos.

Cá na rua, chegou-nos aos ouvidos um som já nosso conhecido. Era o velho órgão, que gemia sob as mãozinhas dos garotos.

João de Deus

Este número foi visado pela Delegação de Censura

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Fausto Elias Vicente da Fonseca requereu licença para instalar uma oficina de bate-chapas com soldadura oxiacetilénica e secção de pintura à pistola, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de explosão e de incêndio, emanações nocivas, cheiro, borulho e fumos, situada na Rua Borda de Aguiar n.º 3 e Rua Jara n.º 6, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas e Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 22.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 19 de Junho de 1958

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Por esse IV Concurso de Pesca Desportiva na Costa de Tavira

Continuação da 1.ª página

da pobre vida e da rica obra do primeiro e mais copioso romancista português de todos os tempos, cerimónia a que assistiu o Ministro da Presidência. Da oração pronunciada pelo Dr. Pinheiro Torres destacamos: Camilo merecia esta consagração. O país devia-lha e o Minho, em especial, tinha obrigação de lhe prestar. Se ele é o escritor mais português, se a sua obra é uma afirmação permanente de nacionalismo, a galeria dos seus tipos é essencialmente minhota... Camilo, nesta casa, como um topógrafo, levantou, durante mais de um quarto de século, a planta sentimental destes lugares e terras em redor.

No melhor ambiente que se podia ter escolhido, no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos, inaugurou-se na presença do Presidente do Conselho e do Cardeal Patriarca e com a assistência de diversas individualidades e efectua-se em três sessões diárias até fins do Verão em espectáculo de «Som e Luz» que tendo tido notável êxito em França e Inglaterra vai conseguir idêntico êxito entre nós. Esse espectáculo dos Jerónimos tem por título «Noite do Tejo» e é uma evocação da nossa época das descobertas, interpretada por artistas de primeiro plano e a colaboração da orquestra Sinfónica de Paris e dos coros Raymond Saint-Paul e gregorianos do Seminário Maior Patriarcal dos Olivais.

As praias e outras belezas naturais do Algarve merecem ser vistas

A C. P., com os seus comboios correios, comboios semidirectos (os conhecidos «rápidos» do Algarve) e as novas automotoras postas há meses a circular, encontra-se à disposição dos que anseiam por conhecer esta linda província do extremo sul do País. Conheça a sua Terra! Conheça o belo Algarve!

VENDE-SE

Uma fazenda de 50 alqueires de terra de semear, com alfarrobeiras, figueiras, oliveiras e sobreiros, casa de habitação com cinco divisões e dependências agrícolas.

Tratar com António Jesus Canau — Conceição de Tavira.

ARRENDAR-SE

Por um ano e seguintes a propriedade denominada «Brejo», que consta de terra de semear de sequeiro e regadio com nora abundante de água, dois motores, casa de habitação e várias dependências com bons cómodos.

Accepta propostas em carta fechada até ao dia 20 de Julho, a viúva de José Amândio Palerm de Mendonça. Reservando o direito de não aceitar caso não convenha.

Arrendar-se

A novidade de alfarroba do «Serro da Cabeça».

Accepta propostas em carta fechada até ao dia 12 de Julho, a sua proprietária Maria R. Dias de Mendonça, Sítio do Poço do Vale — Santo Estêvão. Reservando o direito de não aceitar caso não convenha.

HORTA

Vende-se, no sítio da Foz, com diverso arvoredo e casa de moradia.

Informa Rafael Canau, Tavira — Telef. 158.

Continuação da 1.ª página

dos Concursos que na Costa de Tavira se têm realizado.

Por tal motivo a estes desportistas foi publicamente oferecido pelo Clube um lindíssimo emblema para os seus fatos de desportistas.

O leilão das canas rendeu no corrente ano a importância de 2.480\$00, cabendo portanto metade para a Organização e a outra metade para o arrematante da cana do vencedor do Concurso, que foi o sr. Américo Rodrigues Afonso.

No Domingo — 22:

A partir das 6 horas da manhã, o ancoradouro das «Quatro Águas» oferecia um aspecto deveras interessante com os preparativos próprios para a largada para o Mar.

Os muitos rebocadores, escaleres e outros barcos, ofereciam um aspecto de rara beleza ao qual se juntavam as inúmeras lanchas que vinham entrando na barra de regresso da pesca.

Às 7 horas, em vistoso cortejo todas as embarcações se dirigiram para a Pedra do Barril, onde às 7,33 horas um morteiro avisava o início do Concurso.

Imediatamente os barcos a motor e a remos se começaram a agitar dum para outro lado no anseio natural da pesca, vendo-se de vez em quando uma cana vergada no afã da captura de um exemplar que iria proporcionar prazer ou tristeza ao pescador, conforme o êxito final.

Ao meio dia em ponto, novo morteiro anunciou a interrupção do Concurso.

Em vários barcos os convidados que se encontravam no mar, e muitos pescadores dirigiram-se para o Arraial Ferreira Neto, onde os aguardava um esplêndido almoço regional, ao qual não faltou a presença de estrangeiros.

O almoço foi abrilhantado por uma excelente Orquestra e a ementa, foi na sua quase totalidade, preenchida por atum e seus derivados.

Às 16 horas, recomeçou o Concurso que terminou às 20,30 h. tendo sido no período do entardecer que a animação e a pesca foi maior.

À noite, no Parque Municipal, houve um festival em honra dos Pescadores, no qual se exibiu o Rancho de Santo Estêvão, um dos melhores do País e que é motivo de orgulho para todo o concelho de Tavira. As inúmeras salvas de palmas que ouviram durante a sua actuação, são prova do carinho que disfruta entre os tavirenses.

A distribuição dos prémios presidiu o Ex.º sr. Juiz de Direito, ladeado pelos srs. Comandante Militar, Dr. Jorge Correia, Dr. Eduardo Mansinho e Abílio C. Encarnação.

A classificação final foi a seguinte:

1.º — Ginásio Clube de Tavira; Eng.º José F. Assunção, Liberto Conceição, António C. Silva e José António Costa, 22.800 pontos; 2.º — Portimonense Sporting Clube, 18.100 pontos; 3.º — Grupo Naval de Lagos, 15.100.

A estes Clubes, foram respectivamente atribuídas as seguintes taças: «Governador Civil de Faro», «Junta de Província do Algarve» e «Câmara Municipal de Tavira».

O Ginásio Clube de Tavira, por ter ganho três anos o Concurso de Pesca ficou definitivamente de posse da Taça de Honra, que em 1952 havia sido oferecida pelo Ex.º sr. Governador Civil de então.

Classificação Individual:

1.º — Américo Rodrigues Afonso, Naval de Olhão, taça «Shel Portu-

guesa», 7850 pontos; 2.º — João Graça Sancho, Naval de Olhão, taça «Casa Spril», 7250 pontos; 3.º — Mateus Silva Gregório, Portimonense, taça «Seguros Douro», 6600 pontos; 4.º João Camilo Rico, «Os Olhanenses», taça «Seguros Fidelidade», 6350 5.º — Eng.º José J. Assunção, Ginásio C. T., taça «Seguros Tagus», 6150; 6.º — António Carmo Silva, Ginásio C. T., taça «Seguros Bonança», 6000; 7.º — Dr. Luís Santos Patrício, Portimonense, taça «Barril ou Três Irmãos», 5850; 8.º — José António Reis Ramos, Portimonense, taça «Lusitano de Comércio», 5650; 9.º — Salvador Estrela, «Os Olhanenses», taça «Ginásio Clube Tavira», 5550; 10.º — Liberto M. L. Conceição, Ginásio C. T., taça «Espingardaria Algarves», 5450; 11.º — José António Costa, Ginásio C. T., taça «C.I.S.M.I.», 5200; 12.º — Dr. Luís Sousa Uva, C.A.P.P. taça «A Mundial», 4200; 13.º — Mário Rosendo Quintas, «Os Olhanenses», taça «Armação da Abóbora», 4000, 14.º — José Dias Beiga, Clube de Faro, taça «Arraial Ferreira Neto», 3900; 15.º — César Almeida Machado, Naval de Vila Real, taça «Seguros Império», 3300; 16.º — José Fernando Cansado, Ginásio C. T., taça «Seguros C. Indústria», 2725; 17.º — Eng.º Bento S. Nascimento, Ginásio C. T., taça «Armação Médo das Cascas», 2250; 18.º — Joaquim Eduardo P. Diniz, Ginásio C. T., taça «Armação do Livramento», 2200; 19.º — Armando Santos Pires, Ginásio C. T., «Cana de Pesca Arjons», 1700; 20.º — Celestino C. G. Rebeca, Clube de Faro, «Medalha (Oliv. & Fernandes)», 1375; 21.º — Manuel Abílio Sousa, Ginásio C. T., «Medalha Dourada», 900; 22.º — Teófilo Silva Roberto, Eborense, «Medalha Dourada», 864; 23.º — João António Mestre, Ginásio C. T., «Medalha Dourada», 850; 24.º — José Conceição Rodrigues, Clube de Faro, «Medalha Dourada», 775; 25.º — Álvaro dos Santos Piães, Clube de Faro, «Medalha Dourada», 650; 26.º — Alberto Pinto Madeira, Clube de Faro, «Medalha Prateada», 600; 27.º — Jorge Vale do Carmo, Clube de Faro, «Medalha Prateada», 575; 28.º — António Gonzales Martins, Clube de Faro, «Medalha Prateada», 570.

Nota Curiosa

No dia seguinte ao Concurso de Pesca (23 de Junho), a Armação de Atum «Barril ou Três Irmãos», localizada na «Pedra do Barril», e dentro da zona onde teve lugar a prova, capturou, na manhã do referido dia 23, numa levantação de peixe miúdo, a bagatela de cerca de 850 pargos «Capataes» da ordem dos 10 — 15 quilos cada!

Que lindíssimo espectáculo não perderam os pescadores que visitaram Tavira no dia do Concurso de Pesca... se os pargos se lembram de chegar com 48 horas de antecedência!

Propriedades

Arrendam-se duas, respectivamente na Capelinha e em Patarinhos.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Pires Cruz — Horta do Carmo — Tavira.

VENDE-SE

À entrada da Luz de Tavira, junto à estrada Nacional e da Palmeira, em excelente situação, horta com casas de habitação e de banho, alpendres, capoeiras, nora com tanque e motor, pequeno pomar de laranjeiras (novo) e outras árvores de fruto, videiras e amendoieiras.

Preço 200.000\$00 — Tratar no próprio local ou pelo telefone 683870 — Lisboa.

Acceptam-se propostas.

Propriedade

Arrendar-se por dois anos quinta em Bernardinheiro de sequeiro e regadio com muito bons cómodos.

Accepta proposta em carta fechada até às 12 horas do dia 10 de Julho o seu proprietário em Tavira, Francisco Araújo Ribeiro, reservando o direito de não aceitar caso não convenha.

Casa do Povo de Conceição

Continuação da 1.ª página

vai ser inaugurado com a presença do sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho do Distrito de Faro e das autoridades civis e políticas do concelho.

A festa de hoje, que será o início de uma série de festejos populares, a realizar naquele parque para os associados daquele organismo, constará do seguinte programa:

As 8 horas — Alvorada com foguetes e morteiros e hasteamento das bandeiras nacional e da Casa do Povo no edifício da sede.

As 18 horas — Cavalhadas à maneira antiga, com diversas surpresas.

As 20 horas — Chegada das entidades oficiais e convidados, seguindo-se a cerimónia inaugural do novo parque.

A noite — Animado baile abrilhantado pelo Conjunto Musical Terpsicore.



Pela Cidade

Cine-Esplanada — Segundo nos informam, começa a funcionar no Parque Municipal, no próximo dia 3 de Julho, o cinema ao ar livre.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

CASA

No sítio do Alvisquer, vende-se, com 8 compartimentos, incluindo um armazém e dependências agrícolas, tendo anexo um bocado de terra de semear com amendoeiras.

Tratar com António Jesus Canau — Conceição de Tavira.

Praias Portuguesas

praia de maravilha

Portugal, no dizer das pessoas viajadas, possui praias de incomparável encanto e das mais belas da Europa.

Praias portuguesas, praias de maravilha...

É injustificável que V. Ex.ª não conheça ainda todos esses tesouros turísticos da nossa terra: Praia da Rocha, Figueira da Foz, Nazaré, Praia de Santa Cruz, Ofir, Póvoa de Varzim, Sines, Moledo do Minho e... tantas outras!

Se se decidir a viajar, o caminho de ferro e os respectivos serviços combinados de camionagem facultar-lhe-ão uma cómoda e módica deslocação.

Arrendam-se

Duas propriedades, uma denominada «Cova do Negro», no sítio do Pero Gil que consta de terra de semear com a área de 10 hectares, casas de habitação, ramada, palheiro e um amazém, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras.

É outra no mesmo sítio que consta de terra de semear e matosa, alfarrobeiras e oliveiras.

Recebem-se propostas na Redacção deste jornal.

Câmara Municipal do Concelho de Tavira EDITAL

Jorge Filipe Coelho Ribeiro, Capitão de Cavalaria e Presidente da Câmara Municipal do concelho de Tavira:

Faz Público que, de harmonia com a deliberação de 23 de Abril do corrente ano, foi afixado o prazo até 30 de Setembro próximo futuro, para se dar cumprimento às disposições dos art.º 1.º-2.º-5.º e 6.º e seus parágrafos da postura de 5 de Novembro de 1957, sobre Asseio Exterior dos Prédios, que se transcreve:

Art.º 1.º — É obrigatória, de dois em dois anos, a caição das fachadas dos prédios que não sejam pintados a óleo ou revestidos de azulejos, sob pena de 50\$00 de multa.

§ único — Esta disposição é extensiva às empenas e chaminés dos prédios, bem como aos muros e paredes que dentro da cidade e das povoações rurais, confinam com a via pública.

Art.º 2.º — É também obrigatória, de dez em dez anos, a pintura de portas, janelas, caixilhos e grades exteriores, sob pena cominada no art.º anterior.

§ único — É obrigatória a colocação de vidros em janelas e portas, sob pena de 30\$00 de multa.

Art.º 5.º — É proibida a pintura em caição dos granitos e cantarias das janelas do exterior dos prédios confinantes com a via pública, sob pena de 50\$00 de multa, além da obrigação para o transgressor, de desfazer a referida pintura ou caição.

§ único — A pintura ou caição de qualquer prédio só é permitida após a Câmara indicar a respectiva cor, que será solicitada por escrito sob pena de 50\$00 de multa.

Art.º 6.º — Sempre que não sejam cumpridas as obrigações e intimações desta postura, dentro dos prazos estabelecidos, a Câmara mandará proceder, pelos seus serviços, aos respectivos trabalhos, cuja despesa cobrará dos proprietários dos prédios.

E para constar e devidos efeitos se publicou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Tavira, em 2 de Junho de 1958

O Presidente da Câmara Municipal,

Jorge Ribeiro
Cap.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Ester Luísa Peres Gusmão e os srs. Joaquim Pedro Soares e João Pedro Correia.

Em 30 — Menino Francisco Duarte Martins Vicente.

Em 1 — D. Isabel da Encarnação Chagas e o sr. Dr. José Aboim Ascensão Contreiras.

Em 2 — D. Arminda de Deus Bernardo Oliveira, D. Aurélia Rodrigues Marques, menina Maria Regina Fernandes Zacarias e os srs. Eng.º João Paulo Soares Rosado, Augusto Alberto Mimoso, Carlos Estêvão Baptista Pires e Mário João Ribeiro Galvão.

Em 3 — Sr. Tomás António Simões Pires.

Em 4 — Mle. Luzia dos Santos Esteves, menina Isabel Fernandes de Jesus Vidal e o sr. José Fernando Chagas Cansado.

Em 5 — Sr. Anibal Diamantino Galhardo Palmeira.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhinho encontra-se nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Tenente Francisco António Martins Vicente, que actualmente presta serviço em Mafra.

— Tem estado nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Eng.º Geógrafo Aires Natal Palma Raposo, residente em Lisboa.

— De visita a sua família vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Manuel Durval Santos Faria, gente técnico de Engenharia, empregado da Empresa «Raret».

— Regressou da capital o sr. Comandante Henriques de Brito, Capitão do Porto de Tavira.

— Com sua esposa foi a Lisboa o sr. Capitão Castro de Sousa.

Doente

Foi submetida a uma intervenção cirúrgica, no Hospital da C. U. F., onde se encontra há dias internada a sr.ª D. Maria Luísa Ribeiro Júdice, proprietária, residente nesta cidade.

Segundo nos informam a operação decorreu com muita felicidade. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Necrologia

No passado dia 21 do corrente faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Isabel Lata, viúva, de 76 anos de idade.

A falecida era mãe da sr.ª D. Maria Amélia da Conceição Livramento e sogra do nosso assinante sr. Bernardino de Jesus Pereira.

— No passado dia 22 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. José Mendonça Júnior, de 51 anos de idade. O falecido era solteiro e natural desta cidade.

O seu funeral que se realizou na tarde de 23 do corrente, foi muito concorrido.

— Faleceu repentinamente no passado dia 24 do corrente, o sr. João Magro, de 86 anos de idade, natural e residente na Freguesia da Conceição, deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Magro, e era pai da sr.ª D. Maria Angelina Magro Rosa, residente em Vila Real de Santo António, esposa do sr. Manuel Oliveira Rosa Junior e avó da sr.ª D. Maria Sezinando Magro, e dos srs. João Manuel Magro Rosa e António Maria Magro Rosa.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Comboio Lusitania-Expresso e carruagem directa Lisboa-Vigo

Comunica-nos a C. P. que de 1 de Julho até 2 de Outubro do corrente ano, o comboio «Lusitania-Expresso» se efectuará diariamente.

Informa-nos mais aquela Companhia que desde 16 de Junho a carruagem do serviço internacional que actualmente circula entre Lisboa e Vigo, passará a circular entre Lisboa e Corunha, enquanto se mantiver a hora de verão, com o seguinte horário:

Lisboa (Santa Apolónia), partida às 8-37 e chegada às 23-40. Corunha, chegada às 22-15 e partida às 8-00.

Propriedade

Vende-se, no sítio do Brejo Luz de Tavira, com 40 alqueires de terreno, com os 4 ramos e boas acomodações.

Tratar com Joaquim Patarrata — Luz de Tavira.

Arrenda-se

Horta na Asseca, 18 alqueires com abundância de água. Pomar de marmelos.

Tratar com António Custódio, na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 25 — Tavira.

DESASTRE

No passado dia 25 do corrente, quando seguia em bicicleta a motor, foi vítima de um lamentável desastre, em virtude de ter sofrido um choque com um automóvel, no sítio da Campina, no cruzamento da Luz para Santo Estêvão, o sr. Mário Fernandes, proprietário, viúvo, de 51 anos de idade.

O sinistrado foi conduzido na ambulância dos Bombeiros Municipais desta cidade, em estado grave, para o hospital de S. José, em Lisboa, onde se encontra internado.

Grémio da Lavoura de Tavira

Enfardação de Palhas Para orientação dos serviços da enfardadeira mecânica a iniciarem-se dentro em breve, informamos que se acha aberta neste Grémio a inscrição dos interessados que pretendam utilizá-los.

Tavira, 20 de Junho de 1958

A Direcção

«O Morgadinho»

Arrenda-se esta propriedade situada em Amaro Gonçalves, Luz de Tavira, com duas noras, cerca de 10 hectares de terreno de regadio e 8 de sequeiro, com diverso arvoredado.

Dirigir ou tratar directamente com Francisco Felipe Ramos Passos, Quinta de São Luís — Luz de Tavira.

Horta das Canas

(Atalaia Pequena — Tavira)

Arrenda-se. Consta de nespereiras, amendoeiras, água de pé e magnífico terreno, além de estábulos, etc.

Recebem-se propostas na Redacção deste jornal.

HORTA

Arrenda-se, na Quinta da Murteira, entre Alfandanga e Livramento, com pomar, alfarrobeiras e amendoeiras, dispondo das necessárias dependências. Nora com abundância de água.

Tratar com o proprietário, na referida Quinta.

Em Todo o País

Precisamos de Angariadores e Agentes para vender a Prestações Relógios, Lanifícios, etc.

Carta a J. Alirio — Travessa das Muzas, 37 — Porto.

Fundação Nacional para a Alegria no trabalho

Turismo Social

A F. N. A. T. encara a possibilidade de proporcionar aos seus Associados e respectivos familiares, a preços acessíveis, as passagens, na classe turística do paquete «Santa Maria», para a excursão deste barco à Exposição Internacional de Bruxelas, onde Portugal se encontra condignamente representado.

Esta iniciativa que tem carácter eminentemente cultural e turístico, pois permitirá aos interessados uma maravilhosa viagem de estudo e de recreio tem, ainda, como digno de considerar, o lado económico, visto que, o próprio barco servirá de hotel.

Todas as indicações sobre o assunto podem ser solicitadas directamente ou por escrito à 2.ª Secção daquele Organismo, na Calçada de Santana, 180, Lisboa, ou pelo Tel.: 44133-4-69.

Exposição Universal de Bruxelas de 1958

A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros encontram-se à disposição de V. Ex.ª para lhe possibilitarem a deslocação a esta extraordinária manifestação internacional.

Contos Tradicionais Portugueses

Saiu mais um fascículo (o 13.º) desta obra apresentada por «Iniciativas Editoriais», 6, cave.

É o 2.º do volume n.º 2 (o 1.º volume já está concluído e aquela Editorial fornece a capa para a sua encadernação) e inclui contos interessantes como por exemplo os que têm por título «O Inferno», «A comadre rica e a comadre pobre», «O padre mágico», «O feiticeiro», «O aprendiz de mago», «O pé-de-asno», «O gigante encantado», «A linha azul e a linha branca».

Agradecemos a «Iniciativas Editoriais» pela amabilidade da oferta do referido fascículo n.º 13 de «Contos Tradicionais Portugueses».

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

FARIA

Enfermeiro Diplomado

Com larga prática de massagista, recebe chamadas pelo telefone n.º 34 (Hospital de Tavira) ou na sua residência Travessa Zacarias Guerreiro, n.º 9 e 10.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Sully watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Techinos, Lantil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

DESENVOLVIMENTO industrial das nossas províncias ultramarinas que nos últimos anos se tem acentuado apresenta exigências que os poderes públicos não poderiam ignorar. Uma das mais prementes é, sem dúvida, a de técnicos. As novas indústrias que já se encontram em funcionamento e outras que hão-de surgir paralelamente à extensão das redes de energia eléctrica já em construção ou projectadas exigem mão de obra especializada nos vários ramos industriais como o progresso dos negócios há-de aumentar a procura de contabilistas e empregados comerciais. Não poderia supor-se que o Ultramar continuasse a importar técnicos da Metrópole, quando as populações ultramarinas estão em aumento e, embora por lá não exista ainda o desemprego, nem sempre é fácil encontrar a colocação própria para cada pretendente e o candidato adequado a cada lugar. Tornava-se necessário, também, assegurar o futuro das nossas gerações.

por G. de Ayala Monteiro

GAZETILHA

SAUDANDO

*Que brevemente regresses
Ao seu muito querido lar
O poeta lhe apetece.
E nestes versos, que oferece,
Só deseja o seu bem-estar.
Velho colaborador
De «Voz do Sul» — onde pio
Vi que estava sofrendo
O ilustre Director
Do jornal «Povo Algarvio».
E por ter sido operado
— «Intervenção melindrosa
com óptimo resultado» —
Que por Deus lhe seja dado
Convalescença esp'rançosa.
Mui feliz convalescença
Que a saúde revigore
E afugentando a doença
Lhe dê a grata sentença
De passar muito melhor.
E depois, restab'lecido
Sem o mínimo arrepio,
Volte a dar fértil labor,
Com seu subido valor
Ao jornal «Povo Algarvio».
Pois que seja assim então,
Em prosperíssima epopéia
E profícua execução
Com respeitosa intenção
Vos saúda o*

João d'Aldeia

Os Caminhos de Ferro

e as praias portuguesas

É chegada a altura de V. Ex.^a poder ir desfrutar as delícias das maravilhosas praias portuguesas. A C. P. encontra-se para tal efeito à sua disposição permitindo-lhe a deslocação a preços módicos a muitas dessas praias, seja com utilização exclusiva da via férrea, seja com recurso adicional à camionagem afluente. Os serviços informativos da C. P. elucidarão V. Ex.^a sobre horários e preços.

Arrendam-se

As seguintes propriedades: **Azeda**, no sítio da Terra Branca, em Cacela; **Morgado e Balleira**, no sítio do Morgado da Conceição de Tavira; **Gomeira**, no sítio da Gomeira; na Conceição de Tavira; **Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Balxo e Covas de Gesso de Cima**, no sítio da Capelinha de Tavira. Estas em conjunto ou separadas; **Patarinho**, no sítio de Santa Margarida de Tavira.

Tratar com o seu proprietário, aos domingos, das 15 às 17 horas, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 168 em Tavira.

DESPORTOS

O Ginásio na «Volta a Lisboa»

Partiu ontem para a capital, a fim de participar na «Volta a Lisboa» que hoje se realiza, a equipa do Ginásio Clube de Tavira, constituída pelos ciclistas: Jorge, Sérgio, Bárbara, Inácio Ramos, Alcide, Eurico Mangas e Hermínio.

Clube Desportivo Tavirense

Assumiu as funções de treinador provisório da equipa de futebol deste clube, o sr. Dommiense Viegas Feliciano, tendo já dirigido os últimos treinos com agrado geral.

Torneio Popular de Futebol

Realizando-se em Tavira um «Torneio Popular de Futebol». Todas as equipas interessadas em tomar parte no referido torneio, devem dirigir-se ao Clube Desportivo Tavirense que lhes dará todas as informações.

Campeonato Nacional da III Divisão

Hoje, no Estádio Municipal de S. Brás de Alportel, disputa-se o primeiro jogo de passagem para a II Divisão, entre as equipas do S. M. S. e Estoril Praia.

VELA

Entraram na maior actividade todos os Clubes e Centros de Vela do País.

A exemplo do ano passado, a Secção de Vela do Ginásio Clube de Tavira continua com as embarcações no armazém. Será por falta de velejadores?

Nobre & Concelção

Santos Populares

Continuação da 1.ª página

boas tradições portuguesas, dando ao povo as facilidades necessárias para as poder lembrar, fazendo reviver as imagens de outras eras.

Antero de Figueiredo, num excelente pensamento, define: «As três fases: desejo, realização, recordação — esta é a única que se demora em nós; e, por ser vaga, causa deleite. O tempo como o brilho aos metais e a inveja à realidade. A recordação, feita das tintas imprecisas da melancolia, da ternura, da saudade, coalha na alma. Ela tem o moderado das cores gastas ao sol; e da obra de arte, o vago das emoções indefinidas».

Tudo aquilo que vive da saudade é porque tem vida acerba e onde as résteas de luz da alegria não penetram.

É preciso amparar as boas iniciativas, dar alento às manifestações tradicionais das populações, tal como fez agora o Município olhanense, num gesto a todos os títulos dignos de simpatia e aplauso.

J. B.

Festas da cidade de Lisboa

Informa-nos a C. P. de que as pessoas que pretendam ir a Lisboa assistir ao fecho das Festas da Cidade, no próximo dia 29, podem utilizar bilhete de «fim de semana», cujos preços são bastante módicos.

A validade destes bilhetes é a seguinte:
— Para início da viagem de ida: desde as 0 horas de sábado até às 12 horas de domingo;
— Para início da viagem de regresso: desde as 12 horas de domingo até às 24 horas da segunda-feira seguinte.

O Barão de Cacela

Concluimos hoje neste quarto artigo a publicação das notas biográficas deste ilustre algarvio.

Empregos não combatentes que teve — Vogal da Junta de Justiça nos Açores, a 15 de Julho de 1829; do Supremo Conselho de Guerra, a 27 de Março de 1830; da Junta Consultiva com atribuições de Conselho de Estado, a 2 de Agosto de 1831; Governador Civil dos Açores a 4 de Maio de 1836.

Comandos que lhe foram conferidos — De Caçadores n.º 5 no recolhimento do Adur, a 23 de Fevereiro, de 1814; Da defesa da Costa do Algarve, 11 Maio 1821; Da 2.ª Brigada Expedicionária à Baía, 7 Abril 1823; Da Divisão de Operações das Províncias da Beira, 13 Dezembro 1826; Militar de Estremoz, 6 Agosto 1827; Da 3.ª D.ª em Pelymout «Inglaterra», 14 Setembro 1828; Das forças na Ilha Terceira, 10 Março 1829; Da 2.ª Brigada nos Açores, 19 Março 1830; Geral dos Regimentos n.º 3-6-10, 13 Outubro 1831; Da 1.ª Divisão do Exército Libertador, 10 Maio 1832; da Ala Esquerda das Linhas do Porto, 15 Agosto 1832; da 5.ª Brigada do Exército Libertador, 8 Fevereiro 1833; da 1.ª Brigada Expedicionária ao Algarve, 20 Junho 1833; das Armas do Algarve, 11 Junho 1833; das Armas do Alentejo, 13 Junho 1833; da Força Armada do Algarve, 19 Julho 1833; da Ala Esquerda das Linhas de Lisboa, 27 Setembro 1833; Em segundo do Exército de Operações 15 Outubro 1833; da 3.ª Coluna do Exército de Operações, 11 Janeiro 1834; da Esquerda da Linha sobre Santarém, 24 Janeiro 1834; da 5.ª Coluna do Exército de Operações 15 Fevereiro 1834; das Armas do Algarve, 27 Maio 1834; das Armas dos Açores, 6 Dezembro 1834; Militar da Província do Minho, 13 Fevereiro 1837.

Batalhas, Combates, Sítios, Bloqueios, Defesa de Praças, Costas, Linhas e Reconhecimentos a que assistiu: — Combate da Carrasqueira e Cemitério em Vila Real, 11 Agosto 1801; Combate em Alcácer do Sal, 29 Julho 1808; Combate entre Alcácer do Sal e Setúbal, 4 Agosto 1808; Combate na Calçada junto a Palmela, 5 Agosto 1808; Combate entre Cacilhas e Almada, 10 Setembro 1810; Batalha de Bussaco, 27 Setembro 1810; Defesa das linhas de Lisboa, 16 Outubro 1810; Sítio e Bloqueio da Praça de Oliveira, 9 Abril 1811; 1.º sítio da Praça de Badajoz — Espanha, 5 Maio 1811; Batalha de Albuera — Espanha, 16 Maio 1811; 2.º Sítio da Praça de Badajoz — Espanha, 19 Maio 1811; Combate de Arojo de Molino — Espanha, 28 Outubro 1811; 3.º Sítio da Praça de Badajoz — Espanha e tomada da mesma, 27 Março 1812; Defesa e passagem de Alva de Tormes — Espanha, 8 Novembro 1812; Batalha de Vitória — Espanha, 21 Junho 1813; Sítio de Bloqueio da Praça de Pamplona — Espanha, 30 Junho 1813; 1.º Combate do Porto de Maia — França e Espanha, 7 Julho 1813; 2.º Combate do Porto de Maia — França e Espanha, 8 Julho 1813; Combate do Porto de Ariete — França e Espanha, 25 Julho 1813; 1.ª Batalha dos Pirineos em St.º Marcial — Espanha, 28 Julho 1813; 2.ª Batalha sobre os Pirineus — França — Espanha, 30 Julho 1813; Combates nas alturas de Bancas — Espanha, 1 Outubro 1813; Combate e passagem de Bidacoa, 7 Outubro 1813; Batalha de Nivele, 10 Novembro 1813; Combate de Bidart, 18 Novembro 1813; 1.ª Batalha de Nive, 9 Novembro 1813; 2.ª Batalha de Nive, 10 Dezembro 1813; 3.ª Batalha de Nive, 11 De-

zembro 1813; 4.ª Batalha de Nive, 12 Dezembro 1813; 5.ª Batalha de Nive, 13 Dezembro 1813; Combate no reconhecimento das trincheiras do Ardur, 23 Fevereiro 1814; Sítio, Sortidas da Praça de Barina-França, 27 Fevereiro 1814; Combate das Brotas e ataque da Baía, 28 Abril 1823; Combate do Rio Vermelho na Baía, 2 Maio 1823; Combate na Boa Vista, Barrie e Conceição na Baía, 4 Junho 1823; Combate e Surpresa da Vila do Fundão, 21 Dezembro 1826; Combate da Vila da Praia nos Açores, 11 Agosto 1829; Combate e Passagem do Douro, 11 Julho 1832; Batalha de Ponte Ferreira, 23 Julho 1832; Combate e reconhecimento de Souto Redondo, 1 Agosto 1832; Sortida pelo Cerco e Aguardente, 25 Agosto 1832; Defesa das Linhas do Porto e Sortida pelo Monte Covito, 16 Setembro 1832; Defesa das Linhas do Porto, 29 Setembro 1832; Sortida pelo Carvalhido e Incêndio do campo inimigo, 28 Outubro 1832; Sortida e tomada do Monte de Castro, 24 Janeiro 1833; Combate e defesa de Lordelo e Nossa Senhora da Luz, 4 Março 1833; Defesa da Esquerda Linha do Porto, 24 Março 1833; Tomada e defesa do Monte Covelo, 9 Abril 1833; Ataque e defesa de Lordelo e fábrica do Antunes, 10 Abril 1833; Combate do Almargem-Algarve, 25 Junho 1833; Combate e defesa das Linhas de Lisboa, 10 Outubro 1833; Sítio e Bloqueio de Santarém 15 Outubro 1833; Batalha de Almoester, 18 Fevereiro 1834; Batalha do Campo da Feira contra revolucionários Setembro, 18 Agosto 1837.

Por várias razões estranhas à nossa vontade, tem havido grandes intervalos entre os artigos publicados, o que naturalmente deve ter prejudicado o interesse que possa haver por tal leitura.

Resolveu-se, por isso, indicar os dias em que foram publicados: 1.º artigo, 7 de Julho 1957; 2.º artigo, 13 de Outubro 1957; 3.º artigo, 22 Dezembro 1957.

O pai do referido brigadeiro era bancário (farmacêutico) e habitava a casa da rua Nova Grande (hoje Rua da Liberdade) n.ºs 2, 4 e 6, contornando para a rua da Galeria n.ºs 1 e 3, tendo no rés do chão a botica, onde se manipulavam os remédios, havendo uma grande chaminé de que muitas pessoas ainda se lembram, mas que foi demolida há anos.

A referida casa, pelo falecimento de pessoas de família, ficou pertencendo a D. Joana Eulália de Brito Villa Lobos, irmã do Brigadeiro Barão de Cacela António Pedro de Brito e hoje pertence a seu neto o Capitão de Artilharia reformado António Pedro de Brito Aboim Villa Lobos, nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo que gentilmente nos cedeu a referida biografia, copiada do original oferecido pelo Barão de Cacela a seu primo João Nepomoceno Pestana Girão de Brito Villa Lobos, quando esteve comandando as armas do Algarve de 1834 a 1835.

Ir a Ayamonte, Huelva ou Sevilha

por Vila Real de Santo António

é admirar a maravilhosa união paisagística do Algarve com a Andaluzia.

Ida às terças, quintas e sábados. Regresso às segundas, quartas e sextas feiras.

Informe-se nas estações ferroviárias.

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de mármore, pedras para balcão, lavatórios, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13